

Respostas – Caderno de Exercícios 1

Redação

capítulo 1

Fala e escrita

1. B
2. Resposta pessoal.
3. O desenhista delimitou o balão que contém a fala de um dos eleitos com uma linha tracejada, sugerindo que ela foi apenas sussurrada ao pé do ouvido da personagem à sua esquerda, para que os outros não a ouvissem.
4. O desenhista escreveu a fala do espelho em negrito (em um tom mais escuro) para sugerir que a frase foi dita com um tom de impaciência e de raiva.
5. Resposta pessoal. Para exemplificar, reproduzimos mais um verbete do texto original: Seboso – É quândio você lávia o seu cabelio sempre com sabonêtio, xampu, e creme rinsio e os seus cabêlios fica macio e sebósios!
6. a) Resposta pessoal. Um exemplo:
A ação constante e persistente do mais fraco pode levá-lo à vitória, superando limites que aos outros pareceriam insuperáveis.
b) Resposta pessoal. Um exemplo:
A aparência exterior ou o que é exibido nos primeiros contatos pode encantar, mas aquilo que se revela depois que o contato ganha alguma profundidade é decepcionante.
7. Resposta pessoal.
8. Resposta pessoal. Um exemplo:
O adolescente Lísis Martins Lacerda Spilz foi atropelado ontem, às 18 horas, por dois carros que disputavam um racha nas avenidas que circundam o cemitério municipal. Apesar da força do impacto, a vítima não sofreu ferimentos graves, mas a bicicleta em que se exercitava foi completamente destruída por um dos veículos. Os causadores do acidente, até o momento, ainda não identificados, fugiram sem prestar socorro ao garoto, que foi levado pelos moradores da vizinhança até o pronto-socorro, onde

recebeu os cuidados médicos necessários. Com base no relato da vítima, a polícia já iniciou as investigações para identificar os veículos envolvidos na disputa.

9. Resposta pessoal.
10. a) “Nesse sentido, o MST tem razão. Não o MST, a política de assentamento, de pequena economia familiar.”
b) Trata-se da repetição da forma verbal “Temos”. Os períodos curtos, entrecortados, também são característicos da linguagem falada.
c) Eis uma possibilidade:
Temos saídas, como é o caso de nosso setor agrícola, que é imenso. Daí a importância que precisamos dar à política de assentamento, de pequena economia familiar.
11. Resposta pessoal.

capítulo 2

Gêneros textuais

1. O artigo científico é um gênero textual de divulgação de pesquisas e descobertas nos diferentes campos da produção acadêmica. Trata-se de um gênero, portanto, que se caracteriza por um estilo impessoal, ao produzir efeito de objetividade para criar impressão de verdade. No texto *Os segredos dos meteoritos primitivos*, essas tradicionais características do gênero são subvertidas: há uma série de marcas de subjetividade nos enunciados, como o uso da primeira pessoa (**eu, me, passei**) e de palavras avaliativas (**antipáticos, amados**).
2. B
3. Por se tratar de um artigo científico, publicado numa revista científica, o texto procura fazer uma análise mais objetiva e criteriosa do uso de suplementos alimentares entre adolescentes. Assim, depois de dizer que esse uso tem crescido, aponta-se, no segundo parágrafo, que a veiculação do mito do corpo ideal pela bilionária publicidade da indústria de suplementos alimentares é um dos importantes estímulos para isso, pois adolescentes, em busca de autoafirmação, não medem esforços para atingir esse modelo de beleza.
4. Sim, porque enquanto o rapaz está com a cabeça para cima, a moça está de cabeça para baixo, sugerindo duas orientações distintas e contrastantes. A despeito da

capítulo 3

Gêneros da oralidade e da escrita

- a) Não. Quando Monteiro Lobato se refere a “gramática” nesse contexto, está se referindo, evidentemente, à gramática da norma-padrão. A referida “correção da língua” significa, no caso, a obediência às regras dessa norma específica. Mas isso não significa que a língua falada (geralmente coloquial), por oposição à língua escrita (em geral regida pelo padrão culto), não tenha regras. Só que se trata de regras diferentes — menos prestigiadas socialmente, é verdade —, às quais, porém, o falante costuma obedecer nas situações de comunicação. Aliás, generalizando, não se pode conceber uma língua ou variedade linguística desprovida de regras.

b) Na variedade padrão, a expressão “meter o bico” pode ser convenientemente substituída por “intrometer-se”; já a expressão “de orelhas murchas” pode ser substituída por “humilhada” ou “acovardada”.
- I, II e V.
- Resposta pessoal.
- C
- E
- D
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- a) Sua intenção é irônica: ela quer evidenciar que o perfil biográfico das pessoas que participavam das manifestações não era compatível com essa interpretação. Dessa forma, ela deixa implícito seu posicionamento a favor dos manifestantes e contrário à repressão policial e àqueles que a apoiavam.

b) Resposta pessoal.

c) Resposta pessoal.

capítulo 4

O rádio e a televisão: informação nos meios eletrônicos

- Resposta pessoal. O importante é que o texto falado seja, ao mesmo tempo, informativo e interessante. Para isso, não seria adequado apenas fazer uma lista dos dados (números) expostos no mapa, mas, sim, relacioná-los (estabelecendo proporções), fazer projeções e comentários. Uma pesquisa que contextualize o tema daria mais embasamento à “transmissão”.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal. Comentário da banca da Unicamp: As instruções da narração procuram estimular a inventividade dos candidatos, evitando que a proposta fique presa a um número grande de requisitos pontuais. Foi na tentativa de evitar uma realização técnica e engessada dos processos narrativos que se instruiu o candidato sobre os elementos de composição sem, no entanto, predefinir a maneira como eles deveriam ser estruturados e desenvolvidos. Ou seja, foi solicitado ao candidato que imaginasse e narrasse as circunstâncias em que o rádio se tornou fundamental na vida de determinada personagem, fixando uma voz narrativa. Esperava-se que o candidato levasse em conta as diferentes possibilidades abertas pelo recorte temático e considerasse o rádio em sua importância cotidiana para a personagem, enfocando seu caráter essencial a partir de determinada circunstância. O texto poderia ser narrado em primeira ou terceira pessoa. O candidato, além de optar por um dos focos narrativos, deveria mantê-lo adequadamente, demonstrando a relevância de sua escolha.
- Resposta pessoal. Comentário da banca da Unicamp: As instruções da carta procuram criar um espaço de comunicação interpessoal em que o candidato não fique preso a lugares-comuns tanto em relação ao recorte temático quanto em relação à interlocução mobilizada para dar consistência argumentativa ao texto. Como na prova de 2004, com o objetivo de deslocar a elaboração da carta de um procedimento mecânico de preenchimento formal de marcas (prezado senhor, atentamente, etc.), instruímos o candidato a especificar seu interlocutor, mas não preestabelecemos a quem a carta deveria ser endereçada, nem quais argumentos deveriam ser mobilizados. Com isso, esperávamos que uma certa

Gramática e Texto

capítulo 1

Utilidades da língua

1. D
2. E
3. C
4. D
5. C
6. C
7. C
8. D
9. B
10. C
11. O matemático: é a aceitação de que se pode operar com certezas, desde que se abra mão de variações circunstanciais.
O físico: a aceitação de resultados exatos, mas a preocupação de ressaltar que a exatidão é um artifício que esconde variações circunstanciais.
O engenheiro: a preocupação de dar sempre uma margem de segurança para os cálculos, para evitar desabamentos ou outros defeitos em suas obras.
O médico: a experiência de que, em Medicina, nunca se pode afirmar nada com certeza, sem tomar a cautela de observar o desenvolvimento de uma doença qualquer.
O comerciante: a tendência a buscar sempre o lucro.
12. a) "Seja promovido": promover significa elevar alguém de posto; colocá-lo em um cargo ou uma posição superior. "Senhor": é um tratamento de respeito, de reverência.
b) É a divisão em classes. Existem classes consideradas mais prestigiosas e outras menos.
c) Há uma evidente contradição: segundo o texto publicitário, "José Carlos" é mais importante que "Zé".
13. A
14. A
15. A
16. E
17. D
18. D

19. Trata-se de um excelente exemplo da linguagem sendo utilizada para criar novos mundos. O autor cria um futuro em que a nutrição balanceada é garantida por minúsculos robôs implantados, o que livraria os seres humanos de todas as dietas e restrições alimentares.

capítulo 2

Funções da linguagem I: referencial, metalinguística e emotiva

1. B
2. E
3. B
4. E
5. E
6. E
7. E
8. C
9. A
10. D
11. O fracassado Protocolo de Kyoto [...] estabelece que os países industrializados devem reduzir até 2012 a emissão dos gases causadores do efeito estufa em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990. Essa meta estabelece valores superiores ao exigido para países em desenvolvimento. Até 2001, mais de 120 países, incluindo nações industrializadas da Europa e da Ásia, já haviam ratificado o protocolo. No entanto, nos EUA, o presidente George W. Bush anunciou que o país não ratificaria "Kyoto", com os argumentos já sabidos de que os custos prejudicariam a economia americana e que o acordo era pouco rigoroso com os privilegiados países em desenvolvimento.
12. a) O texto é pouco usual principalmente porque dá muito destaque ao emissor, em detrimento das informações objetivas a respeito do clima previsto para o dia posterior.
b) Resposta pessoal. O importante é que o aluno redija um texto de função informativa, sem que o enunciatador deixe transparecer seu ponto de vista, buscando o máximo de exatidão e de objetividade. Exemplo: As fotos do satélite mostram que uma frente fria deve tomar todo o estado, provocando garoa e nebulosidade. As nuvens não devem se dissipar nos próximos dois ou três dias.
13. B
14. D

15. C

16. E

17. D

18. a) Sim, pois a vinheta tentava fazer graça explorando uma tragédia, o que não é adequado a um tipo de texto que deve privilegiar a informação, e não as reações do enunciador ou do público aos fatos noticiados. No texto comentado pelo *ombudsman*, o editor revelou um humor que deixava transparecer insensibilidade.

b) Resposta pessoal. O aluno deve buscar um termo sem conotações favoráveis ou desfavoráveis, que destaque a gravidade da ocorrência sem apelar para o sensacionalismo. Exemplos: "Vendaval em Itu", "Tragédia em Itu", "Catástrofe em Itu", etc.

capítulo 3

Funções da linguagem II: conativa, poética e fática

1. C

2. E

3. A

4. E

5. E

6. E

7. D

8. B

9. A

10. A

11. a) • "É claro que os números são importantes."
• "[...] é o que faz a diferença, inclusive nos números."

b) O resultado principal é persuadir as pessoas a abrir contas e fazer negócios no banco anunciante.

c) Nesse contexto, os números são alusivos a dinheiro, cuja grande importância, no mundo contemporâneo, não é elegante alardear. Eles costumam representar, também, a frieza e o anonimato típicos das relações de negócios. A oposição entre número e pessoa reproduz a oposição entre despersonalização e personalização.

12. a) É claro que um texto não traduz o outro com inteira equivalência. Apesar disso, pode-se dizer que a paráfrase traduz com muita aproximação o sentido do trecho original.

b) Os efeitos sonoros (rimas, número de sílabas, ritmo, pausas) foram completamente alterados. A citação em discurso direto passou a ser feita em discurso indireto, perdendo a vivacidade e o efeito de verdade. Palavras expressivas foram trocadas. O pronome minha ("vida minha"), posto depois do substantivo, além de rimar com rolinha, possuía uma carga muito mais expressiva. Essas alterações, embora não tenham interferido muito no sentido, afetaram radicalmente o efeito poético do texto.

13. A

14. C

15. E

16. C

17. B

18. C

19. a) Todo o texto está permeado de juízos categóricos, ou seja, aqueles que devem ser aceitos sem contestação pelo leitor. Entre outras, eis duas possibilidades de resposta: "acima de tudo, eficiente" e "uma formação integral".

b) Trata-se de afirmações genéricas que necessitariam de comprovação, ausente do texto. O leitor deve aceitá-las, sem possibilidade de contestação.

20. a) A escolha de **motoqueiro** contribui muito para estabelecer relação de simpatia com os interlocutores, pois é uma palavra mais familiar e mais apreciada pelas pessoas que pertencem ao grupo visado. Prova disso é que elas mesmas se chamam por esse nome. **Motociclista** é mais impessoal, e **piloto de moto**, mais próprio para profissionais do ramo.

b) A palavra é **isso**. Sentidos possíveis: "ponha o capacete na cabeça"; "ponha na cabeça essa convicção / essa ideia: que o capacete é a sua segurança".

capítulo 4

Semântica I: conceitos básicos

1. D

2. E

3. B

4. B

5. C

6. E
7. C
8. A
9. B
10. C

11. Levando-se em conta o todo do texto, o significado usualmente dado à expressão “à beira do abismo” não se confirma. O segundo período da passagem, ao afirmar que será preciso um grande esforço coletivo para recolocar o país “lá em cima”, deixa claro que, na opinião do enunciador, o país já despencou no abismo, a catástrofe já aconteceu. Nota-se, portanto, uma interpretação irônica da expressão “à beira do abismo”. A primeira oração, entendida nos termos indicados no enunciado da questão, reproduz o discurso do senso comum, que é negado pelo segundo período, no qual o enunciador afirma sua posição crítica.

12. Piano, dentro do contexto em que se insere, simboliza um bem cultural, o que se percebe pela oposição que o texto estabelece entre o som do piano (bem cultural) e o do correr dos rios e o murmúrio das árvores (bens naturais). Além disso, o poema descarta a necessidade do piano pela preferência que dá a saber apreciar os sons da Natureza, o que exclui o piano como bem natural.

13. B

14. C

15. B

16. A

17. C

18. V - V - F - V - V

19. A

20. O termo “repuxo” significa “corrente de água”, “chafariz” e é um dos elementos decorativos do jardim público. Mas, no poema, o sentido da palavra “repuxo” diz respeito também ao comportamento das águas diante da quebra da ordem por uma banda, perturbadora da “doçura / do jardim”. Os “repuxos”, de natureza amena, retiram-se “espavoridos”. Drummond pode estar sugerindo com isso a retração das elites sociais (representada pelo jardim) perante a presença escandalizante dos pobres (representados pela banda “preta”, “vermelha” e suada).

capítulo 5

Classes de palavras – Substantivo: função na construção de sentidos no texto

1. C
2. D
3. A
4. A
5. C
6. E
7. D
8. B
9. B
10. D

11. a) É o substantivo **companheiro**.

b) Quer dizer que a pessoa individualizada, concretizada (companheiro), é menos importante que a sensação de uma parceria (companhia), a noção de estar em presença de outra pessoa.

12. a) **Medida** resume tudo o que se diz no primeiro e no segundo período.

- b) • negativa: mutreta, caça-níqueis;
• positiva: providência, zelo, cautela.

13. C

14. B

15. C

16. C

17. D

18. a) Os substantivos estão usados com a finalidade de focalizar compartimentos menores dentro da paisagem mais ampla. Isso faz com que a visão da paisagem, apresentada de início de maneira mais geral e imprecisa, seja mais bem compreendida em seus diferentes compartimentos.

b) A escolha repetida (cinco vezes) é uma forma de representar a predominância desse tipo de cultura na paisagem. A colocação desse substantivo sempre intercalado por outro pode ser interpretado como uma simulação de quem percorre com os olhos a paisagem, à moda de uma câmera mostrando sucessivamente os vários componentes da paisagem. A repetição no final do período é outro recurso para dar a impressão de que os pastos se estendem até se perderem de vista.

capítulo 7

Contextualização: apreensão e compreensão de sentido

1. E
2. B
3. B
4. E
5. D
6. A
7. C
8. C
9. E
10. E
11. D
12. E
13. Não é o mesmo. No texto I, levando em conta a frase em que aparece, **fato** só pode estar se referindo a "teve de ser operado [...] após fraturar o punho em um acidente de moto". Isso é o que obrigou o grupo a cancelar os *shows*. No texto II, para que a frase ganhe sentido dentro do contexto, é preciso interpretar o **fato** como uma retomada da frase "um automóvel que ia à sua frente fez uma manobra inesperada". Foi o que obrigou o músico a jogar a moto contra um muro.
14. Piano, dentro do contexto em que se insere, simboliza um bem cultural, o que se percebe pela oposição que o texto estabelece entre o som do piano (bem cultural) e o do correr dos rios e o murmúrio das árvores (bens naturais). Além disso, o poema descarta a necessidade do piano pela preferência que dá a saber apreciar os sons da natureza, o que exclui o piano como bem natural.
15. B
16. D
17. C
18. E
19. a) O presidente da empresa queria saber o número de funcionários que compunham aquele setor, que pertenciam àquele setor.

- b) O encarregado não entendeu (ou não quis entender) a intenção da pergunta do presidente da empresa e respondeu quantos funcionários efetivamente trabalhavam naquele setor. Sua resposta deixa pressuposta a ideia de que havia funcionários improdutivos.
 - c) A resposta do encarregado deveria informar o número exato de pessoas que compunham o quadro de funcionários daquele setor.
20. a) O narrador não sabia que o fortificante era usado para beber com a aguardente fabricada na prisão e que, por isso, era proibido.
b) Ele imaginava que os presos estivessem interessados nos possíveis efeitos terapêuticos do medicamento, ou seja, julgava que os presos quisessem fortalecer sua saúde.
 21. a) O narrador baseia-se nos valores morais da transparência e da honestidade. Ele pressupõe que, existindo respeito entre ele e seus auxiliares, estes não deveriam omitir-lhe uma informação, acobertando uma transgressão.
b) A fala do detento mostra que, na hierarquia de valores vigente na cadeia, a delação é o pior dos defeitos, ou seja, a fala de Pedrinho revela que, naquele momento, o médico ainda não tinha os conhecimentos necessários para compreender as atitudes dos presos.

capítulo 8

Intertextualidade, interdiscursividade e interdisciplinaridade

1. D
2. A
3. C
4. D
5. E
6. A
7. E
8. C
9. C
10. C
11. A

12.B

13.C

14.a) O texto com que a intervenção urbana dialoga é “o seguro morreu de velho”, provérbio conhecido na cultura nacional.

b) Sim. Pode-se dizer que, se o leitor desconhecesse o dito popular, a compreensão da frase do cartaz se inviabilizaria, uma vez que o propósito da intervenção é justamente a intertextualidade polêmica em relação ao provérbio. A substituição de “velho” por “tédio”, no contexto, inverte os valores da frase inicial, ao depreciar a vida segura, considerada entediante, e enaltecer a vida arriscada e espontânea.

15.a) Trata-se da referência a lugares-comuns muito usados nos discursos de campanha política.

b) A associação é a que vem explícita em cada pequeno texto escrito abaixo de cada quadrinho com a marca do fabricante desse brinquedo. No texto, a marca de brinquedos é comparada aos candidatos, pois pode prometer a construção de qualquer tipo de edifício.

c) Existe esse risco, como já ocorreu com outros tipos de publicidade. No caso, é pouco provável esse prejuízo, já que se percebe o tom humorístico da campanha.

16.A

17.E

18.D

19.B

20.A

21.a) A segunda pessoa do plural (vós) e a expressão “Em verdade vos digo”, empregadas na tirinha de Fernando Gonsales, são marcas típicas do discurso formal religioso, como comprova, no último quadrinho, a fala de Níquel Náusea, segundo o qual as traças estavam roendo a Bíblia. Vale observar que o efeito de humor da tirinha fundamenta-se também no uso equivocado dessa pessoa do discurso, como se vê em “Queria-vos que fostes melhordes”.

b) Uma possível reelaboração das falas do primeiro quadrinho, empregando o português usual e gramaticalmente correto, seria:

— Como foi o seu dia?

— Queria que fosse melhor!

É importante ressaltar que a segunda pessoa do plural não é usual no português contemporâneo brasileiro, como é a terceira pessoa, ainda que o contexto do discurso formal religioso – destacado no terceiro quadrinho – explique o emprego dessa forma gramatical na tirinha.

22.a) O que deve ter determinado, em um primeiro momento, a escolha do título “Lavoisier” para o poema foi a sensibilidade, pelo menos comparativa, de estender o argumento da Química ao campo de Teoria Poética. Percebemos aqui uma espécie de redução da poesia a uma lei básica das ciências da natureza, por efeito de um raciocínio baseado na semelhança entre ela e o fazer poético.

b) Se o perfil do poema, como escreve Carlos de Oliveira, é incerto, pode-se concluir que o poema é animado por uma instabilidade constante. Isso diz respeito, por um lado, à eterna busca pelas formas mais expressivas, característica da poesia, e por outro, às muitas leituras diferentes que podem ser feitas de um poema.

capítulo 9

Semântica II: conceitos básicos

1. E

2. C

3. B

4. B

5. D

6. D

7. D

8. D

9. E

10. D

11. C

12. Os dois enunciados podem ser entendidos diferentemente do que pretendiam seus redatores. No texto I, além de se interpretar que alguns sonhos permanecem essencialmente iguais (apenas seu tamanho é alterado), também se pode entender que alguns sofrem alterações substanciais (não mudam só de tamanho, são alterados completamente). O mecanismo sintático que explica a dupla possibilidade semântica é a elipse: é possível presumir, depois da vírgula, tanto “mudam” quanto “não mudam”. No texto II, o sujeito elíptico da locução verbal “vamos dar” (“nós”) tem dupla referência. Por um lado, o pronome pode ter sentido inclusivo e se referir ao leitor e aos estabelecimentos comerciais. Nesse caso, o enunciado é lido como uma exortação, uma convocação

para que o leitor participe das doações junto aos comerciantes. Por outro, o valor semântico do pronome “nós” pode ser o de exclusão, e sua referência seriam apenas os comerciantes que promovem a campanha. O enunciado, então, é visto como mero anúncio de que tão somente os estabelecimentos comerciais fariam doações às vítimas de enchentes. Outra leitura possível do texto II diz respeito ao duplo sentido do termo “mínimo”: ele pode ser traduzido por “aquilo que é necessário” ou por “a menor quantidade possível”.

13. a) O deslizamento de sentido afeta o substantivo “afinador”, que denomina, inicialmente, um “especialista em ajustar as notas de instrumentos musicais” e, no momento posterior, “aquele que é capaz de tornar algo mais delgado, ou seja, menos grosso”.
- b) No primeiro quadro, o substantivo “afinador” significa “especialista em ajustar as notas de instrumentos musicais”. Isso é confirmado, na imagem, pela presença de uma ferramenta própria para essa atividade, o diapasão, e pela gestualidade do especialista, que se apresenta, com fisionomia e postura de quem se autovaloriza. No segundo quadro, percebe-se que o cliente interpretou o termo “afinador” em outro sentido, como “alguém capaz de tornar algo mais delgado”, o que se confirma no gesto por meio do qual indica a proporção a que espera ver reduzido o piano. Essa quebra de expectativa contraria o especialista, o que se traduz por seu cenho carregado, num semblante de indignação. No terceiro quadro, vê-se o resultado da suposta transformação desse estado em ira: o afinador, após quebrar o piano na cabeça do cliente, é por ele qualificado como “grosso”.

14. C

15. D

16. E

17. B

18. B

19. B

20. D

21. B

22. D

23. Duas passagens do texto em que ocorrem implícitos podem ser:

- “e sei que existem muitas capivaras, mesmo dentro da área militar”. O advérbio “mesmo”, nesse caso, estabelece o pressuposto de que, para o enunciador, não era esperada a presença de capivaras em área militar. Ele pressupõe também que os militares,

conscientes de que os carrapatos são animais potencialmente nocivos à saúde humana, tomariam medidas para afastar capivaras, hospedeiros dos carrapatos, de sua vizinhança.

- “Surpreendi-me ainda ao saber que vão esperar o laudo”. Está implícito que o redator não sabia, antes de ler a reportagem, que iam esperar o laudo para mais esclarecimentos. Se já soubesse antes não haveria motivo para surpresa. O advérbio “ainda” também estabelece um implícito: faz pressupor que já tinha se surpreendido antes.
24. a) A representação é a de que o dicionário é um auxílio para os ignorantes, ideia contida na expressão “pai dos burros”. Ela é inadequada, porque o vocabulário de uma pessoa, por mais culta que seja, sempre é extremamente inferior ao número de palavras que um bom dicionário comporta, portanto, ele também é um auxílio importante para as pessoas que não são ignorantes.
- b) O termo “pra burro” pode ser lido como uma expressão idiomática, que vale como adjunto adverbial de intensidade e que visa, assim, a enfatizar as qualidades do dicionário. O que produz humor é a possibilidade de outra leitura da expressão, como indicadora do leitor adequado a esse dicionário. Quebrando-se, portanto, a expectativa e gerando comicidade, chama-se a esse leitor de burro.

capítulo 10

Classes de palavras – Numeral e pronome: função na construção de sentidos no texto

1. D

2. C

3. D

4. B

5. E

6. C

7. C

8. C

9. C

10. E

11. a) Produz um efeito muito pouco favorável: diante da contribuição de Schumacher, a de Bush fica irrisória, inexpressiva (mil vezes menor).

b) Não. Sabe-se que a doação de Bush é bem menor que a de Schumacher, mas não se tem noção da proporção, isto é, do tamanho do descompasso.

Verbo na norma-padrão I: tempos derivados do presente

- c) Faz toda a diferença. Como os numerais indicam com precisão a quantidade, deixam evidente a enorme distância entre as duas contribuições, reduzindo a de Bush à condição de insignificância. Sob o ponto de vista argumentativo, para depreciar a imagem do presidente, o uso dos numerais foi decisivo e mais contundente.
12. A personagem quer dizer que **nós**, nesse contexto, não significa somente **eu** e **tu** (ou Flecha e Shirlei), mas todo o conjunto a que pertencem os falantes, os mortais. Só nesse sentido tem cabimento duas lesmas dizerem que passam vertiginosamente.
13. A substituição de "o capital" por "ele" causaria ambiguidade: não seria possível determinar se "ele" estaria recuperando "o capital" ou "o Estado". Entende-se que a autora optou pela repetição da palavra "capital" justamente para evitar essa ambiguidade.
14. D
15. D
16. B
17. E
18. E
19. D
20. O truque consiste em não chamar a atenção do consumidor para o valor cheio, redondo, inteiro. Para isso, o comércio usa números quebrados, com diferentes Algarismos centesimais ou milésimos (o preço da gasolina, por exemplo, costuma ser indicado assim: R\$ 2,987 o litro).
21. a) Paula tinha quinze; Sancha, dezessete.
b) Os indicadores gramaticais são os pronomes anafóricos **aquela**, que se refere ao antecedente mais distante, e **esta**, que se refere ao mais próximo.
22. Nesse contexto, não há ambiguidade alguma. **Sua** só pode estar se referindo à casa do destinatário da publicidade, referindo-se a **você**. Não teria coerência, no caso, interpretar **sua** como referência ao ladrão (sua casa = casa do ladrão).
23. A segunda pessoa do plural não é comum no português brasileiro, mas usada em contextos restritos, como na linguagem religiosa e em relações altamente cerimoniais entre interlocutores. O uso religioso transfere, por extensão, um traço de sacralidade para invocações ou transmissão de ordens revestidas de cerimônia. Portanto, ao empregá-la na fala do rei, o enunciador obtém desse recurso discursivo um efeito argumentativo: o enunciado assume tom grandiloquente, quase sagrado ou mítico; a ordem e a punição em caso de insucesso são reforçadas e se constrói a imagem de um rei poderoso num lugar de autoridade. O texto como um todo também assume caráter sacro, mítico.

1. A
2. D
3. E
4. E
5. E
6. B
7. D
8. B
9. C
10. E
11. E
12. B
13. a) Preste atenção no que **sua** mãe já **lhe** disse: **não saia** de casa durante tempestades.
b) **Não toque** mais nesse assunto, pois **você** vai se arrepender.
c) **Entre**, que a casa é **sua**.
d) **Venha** para cá e **não se preocupe** com o que vão dizer sobre **suas** atitudes.
14. a) requeiram
b) adira
c) averiguemos
d) creiais
15. E
16. a) preveem
b) odeiam
c) creia
17. C
18. B
19. A
20. Pai nosso, que **está** no céu, santificado seja o **seu** nome, venha a nós o **seu** reino, seja feita a **sua** vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos **dê** hoje, **perdoe** as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido, e não nos **deixe**

cair em tentação, mas livre-nos do mal.

21. Para ser grande, **seja** inteiro: nada **Seu** exagera ou exclui. **Seja** todo em cada coisa. **Ponha** quanto é No mínimo que **faz**. Assim em cada lago a lua toda Brilha, porque alta vive.
22. a) Ansiam.
b) Anseiam.
c) O jornalista simplesmente conjugou o verbo **ansiar** como se conjugam os verbos terminados em **iar**: **iniciar**, **anunciar**, **apreciar**. Esqueceu-se de que **ansiar**, junto com **mediar**, **remediar**, **incendiar** e **odiar** são exceções.
23. a) Modo imperativo.
b) Vem; não receies; não temas.
c) **Não venhas**, mago cantor da noite,
Não venhas fazer-me companhia;
Receia, foi-se o dia,
Teme, é longe o sol.

capítulo 12

Verbo na norma-padrão II: tempos derivados do pretérito perfeito e do infinitivo

1. B
2. D
3. E
4. E
5. D
6. C
7. D
8. D

9. C
10. E
11. A
12. D
13. C
14. a) antevir
b) reouver
c) provier
d) manter
e) intervim
15. a) Alguns guerreiros de Palmares **mantiveram-se** como plantadores de roças e **criaram** gado nas horas de paz.
b) Quando os negros livres **se dispuseram** à paz, **sobreveio** um acontecimento novo, desorganizador do ritmo do trabalho escravo na região.
c) Muitos negros não **retiveram** o exército, porque **re- cearam** o elevado número de cativos já existentes nas fazendas, vilas e engenhos.
16. a) I. vir; II. ver
b) I. vier; II. vir
17. A
18. E
19. E
20. D
21. A
22. E
23. C
24. E
25. interveio; deteve
26. Se você requeresse e o seu amigo **interviewesse**, talvez você **reouvesse** seus bens.

anotações

Literatura

capítulo 1

Introdução ao estudo da Literatura e das Artes Visuais

- Dimensão ritualística – trata-se de uma imagem considerada sagrada para determinada crença ou religião.
 - Dimensão pedagógica – o texto era um dos recursos utilizados pelos jesuítas no processo de catequização dos indígenas no Brasil. A ideia é aproveitar a chegada da Santa para garantir a presença da luz que salva da culpa e do diabo.
 - Dimensão de registro histórico – a obra é uma visão recriada da cena da independência brasileira, segundo uma perspectiva posterior (a tela é de 1888) e se pretende um registro histórico do momento da proclamação.
- Trata-se da dimensão política. A proposta de conscientização do leitor a respeito da situação social e política vivida na Bahia fica evidente devido ao tom de denúncia assumido por Gregório de Matos.
- A observação das características estruturais do texto nos remete à dimensão estética. Além de denunciar a situação da Bahia e retratar aspectos relacionados a determinada época, o poeta utiliza artifícios de linguagem que dão ao poema forte potencial expressivo.
- A
- D
- A
- A obra é um exemplo de arte abstrata.
 - A obra é um exemplo de arte figurativa.
 - A obra contém elementos figurativos, como um pássaro empalhado, e elementos abstratos, com imagens não definidas.
- A
- A
- A dimensão que predomina na tela de Victor Meirelles é a dimensão de registro histórico. Mesmo que a tela tenha sido pintada mais de 300 anos após a realização da primeira missa no Brasil, fica clara na pintura a intenção do artista em retratar um acontecimento muito importante na história do país, segundo a visão que possuía do evento, quando da época da realização da obra.

- A cruz ocupa o lado esquerdo da tela, está colocada em um plano superior em comparação ao resto da cena e é feita de madeira, como as árvores representadas, o que sugere a vinculação entre Deus e Natureza. Os padres presentes no quadro são representados em uma aura sagrada, devido à luz que incide sobre eles. Além disso, a presença numerosa de indígenas revela o grande apelo do evento sobre a população da época. Assim, o quadro como um todo revela a força da ação da Igreja no processo de colonização.
- A situação é a de produção de uma obra e estão envolvidos nela um pintor que trabalha e uma modelo que posa para o retrato. O assunto do quadro é o momento da pintura. Pode-se dizer que a obra de Vermeer é uma pintura que aborda a própria pintura.
- A área escura criada pela cortina e pela cadeira levam o olhar à cena que está atrás, iluminada, o que valoriza a presença da modelo, de quem se pode ver o rosto e parte do corpo. A luz contribui, portanto, para destacar o tema principal da obra.
- C
- Os versos do texto I têm 5 sílabas poéticas (versos de redondilha menor).

Va	LEN	te	na	GUE	rra
1	2	3	4	5	

Quem	HÁ,	co	mo eu	SOU?
1	2	3	4	5

Quem	VI	bra o	ta	CA	pe
1	2	3	4	5	

Com	MAIS	va	len	TIA?
1	2	3	4	5

Quem	GOL	pes	da	RIA
1	2	3	4	5

Fa	TAIS,	co	mo eu	DOU?
1	2	3	4	5

— Gue	RREI	ros, ou	vi-	ME;
1	2	3	4	5

— Quem	HÁ,	co	mo eu	SOU?
1	2	3	4	5

Os versos do texto II possuem 9 sílabas (eneassílabos).

Ó	Gue	RREI	ros	da	TA	ba	sa	GRA	da,
1	2	3	4	5	6	7	8	9	

Ó	Gue	RREI	ros	da	TRI	bo	Tu	PI,
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Fa	Lam	DEU	ses	nos	CAN	tos	do	PIA	ga,
1	2	3	4	5	6	7	8	9	

Ó	Gue	RREI	ros,	meus	CAN	tos	ou	VI.
1	2	3	4	5	6	7	8	9

16. No texto I, o verso mais curto imprime ao texto um ritmo mais ligeiro, o que condiz com a narrativa de feitos de guerra, porque imita o ritmo da própria batalha. Já no texto II, o verso mais longo confere ao texto um ritmo mais lento, condizente com a fala pausada do pajé (função exercida normalmente por um homem idoso) e que evidencia equilíbrio e sabedoria.
17. A disposição das palavras nos versos segue uma trajetória descendente, de maneira a indicar o sepultamento do banqueiro.
18. O poema relaciona a vida dos banqueiros a uma vida de negócios. E é a partir da palavra negócio que se desentranham todas as outras palavras associadas à vida deles: "ego" – que, em latim, quer dizer "eu" – o que demonstra o caráter egoísta dos que se dedicam a esse ramo de atividades; "ócio" – uma referência à boa vida que teriam; cio – uma referência a uma suposta sensualidade, uma vida de dissolução moral. O último verso é formado apenas pelo algarismo zero, a indicar que por mais que eles se entreguem a uma vida inteira de acúmulo, de soma de capital, ao fim de tudo resta a nulidade total, ou seja, a morte – a qual já vem indicada desde o título do poema.
19. O poema desencadeia o efeito de ironia, de gozação, em relação ao banqueiro. O texto revela um posicionamento crítico do autor sobre sua trajetória.

20.D

21.A

22.E

23.B

24.C

25.A

26.C

27.C

28.D

29.E

30. Pode-se afirmar que o chargista evidencia a violência do trânsito brasileiro, que teria um grau de mortalidade semelhante ao de uma guerra.

31.A

32. Sim. A expressão "liberdade interdita", exposta na placa de trânsito, admite uma dupla interpretação. Primeiro, pode ser entendida como uma referência espacial, ou seja: a localidade chamada Liberdade (no caso, um bairro da cidade de São Paulo) está com o seu trânsito de automóveis interdita. Contudo, como a imagem foi publicada em um livro de poemas (em pleno contexto de ditadura), admite-se a expansão do significado das palavras ali inscritas: "liberdade" passa a não designar apenas o bairro, mas também o seu sentido abstrato. O poema adquire então conteúdo de crítica social.

33.A

34.D

35. A primeira indicação de que trata de um texto do século XIX é a forma de locomoção utilizada pela personagem, um fílburi. Outra pista importante é a autoria explícita: Machado de Assis foi um importante escritor oitocentista.

36. A indiferença é indicada no fato de que as janelas da casa da cartomante estavam fechadas enquanto todas as outras estavam cheias de gente reparando no incidente da carroça quebrada. A referência a "Destino" é associada ao fato de as cartomantes buscarem adivinhar o destino, o futuro, de quem as consulta.

capítulo 2

Gêneros literários e literatura medieval

1. A

2. E

3. C

4. C

5. O poema trata da beleza da mulher amada, considerada superior à de qualquer outra mulher. Essa elevação da figura feminina era bastante comum no Trovadorismo.

6. D

7. B

8. O poema está estruturado em duas séries de estrofes paralelas. De um lado, as estrofes 1 e 2 apresentam os dois versos iniciais com poucas modificações, como em “Sedia la fremosa seu sirgo torcendo” (verso 1, estrofe 1) e “Sedia la fremosa seu sirgo lavrando” (verso 1, estrofe 2). De outro, as estrofes 3 e 4, como em “— Par Deus da cruz, dona, sei eu que avedes” (verso 1, estrofe 3) e “— Par Deus da cruz, dona, sei eu que andades” (verso 1, estrofe 4). Nas primeiras duas estrofes, o trovador relata a situação em que esta a “fremosa”: “cantando/cantigas d’amigo”. Nas duas estrofes seguintes, temos as falas que o trovador dirige a ela, afirmando que a tristeza com que canta indica um amor “mui coitado”, isto é, sofrido.
9. No último verso, em estrofe isolada, quem se expressa é a moça a quem o trovador se dirige. Nesse verso, a moça afirma que o trovador adivinhou que ela sofre. Assim, confessa a dor de amor de que é vítima.
10. C
11. D
12. No texto I, o trovador pergunta sobre o dinheiro (“maravedis”) que lhe é devido: “consequirei obtê-los ainda em vida, / ou já morto, ou quando me darão?”. No texto II, os camponeses se unem para reclamar: “Não vamos voltar atrás, / Precisamos de dinheiro. / Se o coronel não der mais, / vendemos nosso produto / para outro fazendeiro”.
13. A
14. O trovador reclama que sua infelicidade vem das recusas da amada, que não corresponde aos seus afetos enquanto ele não lhe der alguma coisa em troca. Sua intenção implícita, assim, é a de denunciar a venalidade da amada.
15. D
16. O garçom que porta “um tridente” figura o próprio diabo, símbolo dos pecados condenados na letra da canção.
17. C
18. B
19. C
20. D
21. A
22. C
23. C
24. E
25. B
26. E
27. B
28. B
29. A

30. B
31. C
32. E
33. C

capítulo 3

Estética renascentista

1. B
2. E
3. E
4. E
5. C
6. B
7. Os aspectos podem ser:
- valorização do indivíduo;
 - abandono do teocentrismo;
 - defesa dos ideais humanistas;
 - defesa dos valores burgueses;
 - valorização da liberdade individual;
 - utilização da razão na explicação do mundo;
 - visão mais natural e humanizada da religião.
- O início da modernidade coincide com o período de expansão das atividades mercantis e de ascensão da classe burguesa. Os valores do Renascimento expressam uma nova visão de mundo na qual a capacidade de criação e de ação humana se destacam.
8. C
9. D
10. C
11. C
12. A “gente surda e endurecida” a que se refere o poeta são seus contemporâneos. O eu lírico os acusa de abandonarem os ideais de grandeza dos heróis portugueses, conformando-se a uma vida mesquinha e submissa.
13. O narrador desenvolve sua descrição de forma a criar uma antropomorfização da península Ibérica. Em sentido figurado, a imagem busca destacar a posição de superioridade em que é colocada a nação lusitana, em função dos feitos de seus heróis.
14. A missão histórica do povo português seria a cristianização do mundo, isto é, espalhar a mensagem bíblica pelas terras descobertas pelos navegantes. Segundo o trecho, tal missão teria sido atribuída por Deus, ou pelos céus (“Este quis o céu justo que floresça”).

